

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS DO SERTÃO*  
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

CHRISLANYA DA SILVA BERTOLDO

**A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM DELMIRO GOUVEIA -  
ALAGOAS**

DELMIRO GOUVEIA – AL  
2018

CHRISLANYA DA SILVA BERTOLDO

**A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM DELMIRO GOUVEIA -  
ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, sob a orientação da Profa. Dra. Fábiana Pereira da Silva.

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

B546p Bertoldo, Chrislanya da Silva

A palatalização das oclusivas alveolares em Delmiro Gouveia –  
AL / Chrislanya da Silva Bertoldo. – 2018.  
42 f. : il.

Orientação: Profa. Dra. Fábiana Pereira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal  
de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Literatura Portuguesa. 2. Fonologia. 3. Palatalização.  
4. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Título.

CDU: 81'344

FICHA DE AVALIAÇÃO

CHRISLANYA DA SILVA BERTOLDO

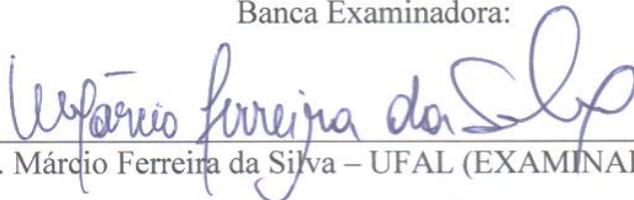
**CONSIDERAÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO: LETRAMENTO,  
ORALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS FONÉTICA E  
FONOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas, UFAL, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa, tendo como orientadora a Professora Doutora Fábica Pereira da Silva. Aprovado em 18/10/2018



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fábica Pereira da Silva -UFAL (ORIENTADORA)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva – UFAL (EXAMINADOR INTERNO)



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel UFAL (EXAMINADOR INTERNO)

*Dedico à Deus, à minha família, principalmente à Maria  
Lucia da Silva Bertoldo, minha guerreira, minha mãe,  
para quem estudar foi um sonho impossível, mas que  
me incentivou até o fim na realização dos meus sonhos e  
ideais, sempre com muito esforço, cuidado e dedicação.  
Te amo!*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me concebido paciência, força, dedicação, persistência, fé e coragem para desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso e enfrentar os desafios no decorrer de toda a graduação.

À minha família, principalmente à minha mãe, Lúcia, por ter me incentivado e contribuído na minha formação e na vida, diante dos desafios e desânimos enfrentados pelo caminho. Meu exemplo de pessoa íntegra e de humildade sem igual. Fico muito agradecida pelo afeto, pelo tempo que me dispensa, pelos princípios que me tem ensinado e que ainda continua a transmitir.

Ao meu amor, Mario Alberto pelo incentivo, paciência e compreensão nessa fase da minha graduação, que mesmo tão distante me apoiou e me fez sorrir nos momentos em que pensei fraquejar. Por me ajudar a amadurecer a cada dia, aprender com cada erro e enfrentar de cabeça erguida cada dificuldade, pelo seu amor puro, divino, pela sua fé e principalmente, por existir em minha vida!

Aos meus colegas de turma que contribuíram de alguma forma, direta e indiretamente durante os anos de graduação, que mesmo na discordância em que vivíamos em sala, fizeram com que as manhãs desses últimos quatro anos, se tornassem as mais produtivas.

Aos amigos que ganhei durante essa jornada, em especial Mayara Santos, por ter me apoiado quando cheguei sozinha nesta cidade. Às minhas companheiras de República Universitária, Natiene Ramalho por seus conselhos e ombro amigo, me ajudando quando mais precisava, Wilma por sua doçura, paciência e preocupação comigo e à Liliane, minha eterna irmã do coração que me ajudou, cuidou em todos os momentos que precisei, sendo atenciosa e a mais leal amiga e companheira nessa jornada e na vida. Agradeço também à família de cada uma que me acolheu com tanto amor, como uma filha, me fizeram aprender e crescer muito.

Aos meus amigos de turma, Dinara, Erinaldo, Janicleia, Rosilene, Clerisvaldo, Anilton e Jéssica que vou levar para a vida, meu muito obrigado pela amizade, momentos divertidos, paciência em aguentar meus “xiliques” e abusos, pela ajuda quando tinha dúvidas sobre alguma disciplina, por estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins e principalmente quando pensei em desistir, por terem sido fundamental em minha vida me animando nos momentos de dificuldade durante a graduação.

Ao meu amigo Adson pela amizade, pelos momentos de descontração, brincadeiras, carinho, pela força e cuidado que teve e têm comigo. Considero-te um grande irmão!

Ao meu amigo Miquéias, por ser um grande amigo, confidente e ter me ajudado com tantas coisas, como fazer reparos em meu *notebook*, que inclusive, foi ferramenta fundamental nessa minha árdua pesquisa.

Enfim, quero agradecer a todos os meus amigos em geral que não citei os nomes aqui, mas também contribuíram para a minha formação e me apoiaram de algum modo durante minha morada em Delmiro, sabem que os levarei para sempre em meu coração.

Ao Coro do Sertão – UFAL, principalmente a Marcel Garrido, pela honra de me deixar fazer parte e aprender com esse projeto incrível, pelos conselhos, risadas, “puxões de orelha”. Foi uma experiência magnífica, que me fez sentir tão livre com a música, pois cantar me liberta, me emociona, me faz crescer, voar, sonhar, me faz feliz.

Aos meus professores em geral, pelos ensinamentos, pelo conhecimento e pela experiência do mundo acadêmico.

À minha orientadora, Dra. Fábiana Pereira, pela paciência e tempo dedicado ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, que por sinal foi cansativo, mas gratificante.

Ao professor Dr. Marcio Ferreira pelo amor que tem à Literatura, pela sensibilidade e ternura com que ensina e principalmente por ter me ajudado a crescer como aluna, como pessoa e por ter me aconselhado e me apoiado quando pensei em desistir. Obrigada por ser um exemplo, o admiro imensamente.

Ao professor Dr. Thiago Trindade, por ter despertado em mim interesse pela Linguística e a curiosidade em investigar cada vez mais e por me ensinar que com tudo na vida, é possível elaborar um TCC. Inclusive, esse agradecimento daria um ótimo TCC (risos).

E também, ao professor Dr. Murilo Alves pelo conhecimento, risadas, momentos de descontração e implicância comigo em sala de aula, pelos “puxões de orelha” e paciência quando eu tentava te fazer “perder o juízo” e te fiz perder o juízo muitas vezes (risos), pelas críticas que me fizeram crescer e confiar mais em mim, na minha capacidade. A frase que costumava falar era “essa menina é uma figura.” Espero ser sempre essa figura e levar cada ensinamento por onde eu for e crescer

cada vez mais, me tornando não só uma “figura”, mas o “álbum completo”. Tens minha admiração!

A esta universidade em geral (corpo docente, direção, administração) pela oportunidade de me fazer enxergar novos horizontes e a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação na Universidade Federal de Alagoas. E também aos seguranças e pessoal da limpeza por manter sempre o ambiente acadêmico seguro e limpo para nosso conforto e proteção. Meus sinceros agradecimentos!

“Até aqui nos ajudou o Senhor.”

(1 Samuel 7, 12).

## RESUMO

O presente trabalho analisa a palatalização das oclusivas alveolares na cidade de Delmiro Gouveia (Alagoas). É tido como objeto de estudo a variação das oclusivas /t/ e /d/ diante da vogal alta anterior não arredondada /i/ e antecidos da glide /j/, em que algumas são produzidas como africadas palato-alveolares, como em ([noitʃi], [leitʃi], [muitʃu], [doidʒu]). Para esse estudo, foram realizadas 20 entrevistas na comunidade delmirensense, estratificadas quanto ao sexo/gênero, faixa etária e localidade; o primeiro passo metodológico para a composição do corpus foi a seleção de um grupo de informantes entre 20 e mais de 60 anos; o segundo passo foi a elaboração de um questionário fonético-fonológico básico, composto por 15 perguntas que diversificam entre respostas longas e curtas, sendo algumas manipuladas para que os informantes se sentissem a vontade e desviassem a atenção ao foco da análise. Os dados da análise revelam a existência restrita entre a produção palatalizada na fala dos informantes e o perfil dos indivíduos que mais palatalizam na localidade, é constituído por homens com faixa etária entre 30 e 50 anos. As considerações sobre as questões destacadas constituem em uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que se busca em trabalhos acadêmicos em geral informações apropriadas ao tema, por conseguinte, nos fundamentamos em alguns autores relevantes como Gagliari (2002), Cristófaró (2012), Mota (2008) Freitag e Santos (2013), Santos (2011), Silva e Oliveira (2011), Dias (2010), Bastiti e Rosa (2012).

**Palavras chaves:** Palatalização de Oclusivas. Variação. Fonologia. Delmiro Gouveia (AL).

## ABSTRACT

The present work analyzes the palatalization of the alveolar occlusives in the city of Delmiro Gouveia (Alagoas). We take as a study object the variation of the occlusive / t / and / d / before the non-rounded anterior high vowel / i / and preceded by glide / j /, where some are produced as palato-alveolar arches, as in [[noitʃi], [leitʃi], [muitʃu], [doidʒu]]. For this study, 20 interviews were conducted in the delmirenses community, stratified as to sex / gender, age group and locality; the first methodological step for the composition of the corpus was the selection of a group of informants between 20 and over 60 years old; the second step was the elaboration of a basic phonetic-phonological questionnaire, composed of 15 questions that diversify between long and short answers, some of them manipulated so that the informants felt at ease and diverted attention to the focus of the analysis. The analysis data reveal the restricted existence between the palatalized production in the informants' speech and the profile of the individuals who most palatalize in the locality, is composed of men with ages between 30 and 50 years. In this paper, we present some of the most relevant studies in the literature, such as Gagliari (2002), Cristófaró (2012), Mota (2008) Freitag and Santos (2013), Santos (2011), Silva and Oliveira (2011), Dias (2010), Bastiti and Rosa (2012).

**Key words:** Palatalization of Occlusives. Variation. Phonology. Delmiro Gouveia (AL).

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A palatalização no português .....</b>	<b>14</b>
2.1. A palatalização do ponto de vista fonético-fonológico .....	16
2.2. A palatalização no português brasileiro.....	17
<b>3. Fundamentação teórica metodológica.....</b>	<b>21</b>
3.1. A fonética e a fonologia.....	21
3.2. Variação e mudança linguística.....	24
3.3. Metodologia da pesquisa .....	30
<b>4. Descrição e análise de dados.....</b>	<b>33</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>38</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>40</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

A palatalização é um processo fonológico resultante de mudanças articulatórias em que o articulador ativo (língua) levanta em direção ao articulador passivo (palato duro). A escolha pelo estudo da palatalização das oclusivas alveolares tem ocorrido pelo fato da não existência de um estudo com base apenas em tal variante na cidade de Delmiro Gouveia (anteriormente Pedra), localizada no Sertão de Alagoas, região onde se vivem 51.997 mil habitantes, segundo pesquisa do IBGE/2013, porém, devido a grande concentração de estudantes naturalizados em outras cidades e Estados, a estimativa da população aumentou para cerca de 79,1 mil habitantes<sup>1</sup>.

Delmiro Gouveia é um município pequeno em termos populacionais, faz divisa com Paulo Afonso, Bahia, a maior cidade nos arredores. Na área de 607,81 km<sup>2</sup>, a zona rural é relativamente grande e o pequeno centro urbano dá sinais de crescimento. Sua economia é diversificada, incluindo a Fábrica da Pedra que foi uma pioneira na fundação da cidade e proporcionou grande geração de empregos, que atualmente se encontra fechada, mas foi importante no desenvolvimento da cidade, transformando a Vila Operária do Sertão, então, a economia atual é voltada para a agricultura, pecuária e comércio.

Neste trabalho, pretendemos contribuir para uma melhor compreensão de fenômenos relacionados com o que é tradicionalmente chamado de palatalização de oclusivas alveolares no português, para tanto verificamos que entre os fatores que contribuem para que uma variável seja sensível ou não a uma avaliação da comunidade pode estar seu grau de saliência, seja linguística, social ou ideológica. A observação de tal fenômeno linguístico permite mensurar a percepção de uma variante de um fenômeno sociolinguístico.

O português brasileiro é um conjunto de variedades, cada um com características que conferem sabor local à fala de seus habitantes. E em Delmiro Gouveia foi observado ocorrência de palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/.

No domínio dessa percepção, objetivamos observar como a colocação dominante é abordada na fala dos delmirenses, para tal, são analisadas as ocorrências palatalizadas, considerando relacionar a fala da comunidade pesquisada

---

<sup>1</sup> Número ainda não confirmado.

com a realidade tocante da linguística em relação à Língua Portuguesa e contribuir para o entendimento da mesma como instrumento social de comunicação diversificado. No Brasil, o comportamento variável na realização de /t/ e /d/, seja oclusiva ou africada pós-alveolar, sugere não só distinção dialetal, mas também distinção sócio-estilística.

Embora esse tenha sido objeto de estudo pelo país, alguns trabalhos não se ocupam em averiguar a sua origem, porém, sabemos que apesar de essa palatalização está presente nas normas populares<sup>2</sup>, é uma variante que não goza de nenhum prestígio social. Nos estudos de Santos (2011) e Mota (2008) é levado em consideração que a escolaridade é um fator social que influencia o uso da variante em questão. Assim, segundo eles, o fator condicionador linguístico está intimamente associado a fatores sociais, no entanto, nosso corpus de pesquisa não se evidencia por tais fatores.

Este trabalho está então organizado da forma a seguir.

No segundo capítulo, são abordadas as perspectivas que conduzem aos estudos sobre a fonologia, dito a respeito do fenômeno em estudo, no aspecto fonético-fonológico do português brasileiro.

No terceiro capítulo, realiza-se uma abordagem sobre a Fonologia descritiva, percorrendo em uma breve objeção de estudos, variações e procurando inserir este estudo nesta teoria, discutindo também sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, apresentando os objetivos, as questões norteadoras e as hipóteses.

E no quarto capítulo, são apresentados os resultados de análises qualitativas da fala e da escrita, demonstrando apenas a transcrição das palavras palatalizadas encontradas.

Esperamos que a partir dessa pesquisa os objetivos sejam alcançados esclarecendo a procedência de ocorrer palatalização das oclusivas alveolares em Delmiro Gouveia.

---

<sup>2</sup> Forma de se escrever ou falar que não leva em conta a Ortografia Oficial.

## 2 – A PALATALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS

A palatalização é o processo fonológico pelo qual consoantes adquirem articulação secundária palatal ou mudam seu ponto de articulação primário para a região palatal ou proximidades, geralmente sob influência de uma vogal anterior adjacente. No português brasileiro, língua em que a palatalização é alofônica<sup>3</sup> e tem aplicação categórica em quase metade das capitais brasileiras, o processo seleciona como alvo as consoantes plosivas alveolares /t/ e /d/ e como gatilho a vogal anterior alta, tanto subjacente quanto derivada de /e/ em sílabas átonas. O resultado são as africadas alveopalatais [tʃ e dʒ]. O surgimento dessas consoantes, no português, está relacionado a fenômenos de palatalização de consoantes (ou grupos consonânticos) existentes em latim.

As línguas por serem realidades históricas e sociais estão em constantes transformações no decorrer do tempo. Elas estão envolvidas num complexo jogo temporal de alteração de mudança de manifestação, de apagamento, de conservação e de inovação, alterando, com isso, sua configuração estrutural repetidamente.

Nessa seção serão abordadas questões referentes aos conceitos fonéticos-articulatório: alveolar e dental, entre as oclusivas<sup>4</sup> dento-alveolares /t/ e /d/. No português, essas consoantes se divergem somente por seu articulador passivo, uma vez que a dental apresenta os incisivos superiores e as consoantes alveolares apresentam os alvéolos como articuladores passivos. Ao longo da pesquisa serão discutidas também pesquisas que tratam da palatalização de oclusivas alveolares no português brasileiro, procurando indícios de como esse fenômeno se iniciou e de que forma está se propagando no Brasil.

Formas linguísticas em variação são frequentes no falar português, são as chamadas: variantes linguísticas, ou seja, um falante pode emitir uma mensagem com diversas variações e o receptor vai entender o que foi expresso. Na palatalização do português são geradas variantes no qual se observa as modificações sofridas durante a produção da fala, abrangendo um estudo de análise

---

<sup>3</sup> Alofones ou variantes alofônicas são sons da fala que constituem uma variante ou realização fonética de um mesmo fonema, sendo, na maior parte dos casos, predizíveis a partir de um determinado contexto e podendo ser descritos em termos de regras fonológicas.

<sup>4</sup> Consoante oclusiva, também chamada de consoante explosiva ou consoante plosiva é uma consoante na qual, durante sua pronúncia o ar expirado é bloqueado por um obstáculo bucal, que interrompe momentaneamente a sua corrente, e que acaba "explodindo" quando aberto.

dessas variantes. Um fenômeno variável que se encontra na fase de expansão, e ocorre de uma regra variável instruída por fatores sociais e linguísticos.

Contudo, as variações ocorrem de acordo com pronúncias regionais, que resultam nos falares portugueses. Tais variações acarretam em uma série de palatalizações pronunciadas mais ou menos na proporção de baixa e alta escala social, ou seja, a mudança ocorre com mais frequência, de acordo com o nível social ou de escolaridade.

As definições de Santos (2011) a respeito da palatalização das consoantes oclusivas /t/ e /d/ estão associados aos fatores linguísticos e sociais, porém, embora estejam presentes nas normas populares não goza de nenhum prestígio social. Contudo, o foco de estudo dessa pesquisa, trata apenas das oclusivas dento-alveolares /t/ e /d/ diante da semivogal palatal /j/ e diante da vogal alta /i/ como no caso de [mujtʃu], [dojdʒu], ou [tʃia], [dʒia] encontrados em pronúncias regionais, manifestando-se assim, em alguns casos, como africadas<sup>5</sup> alveolopalatais.

Ainda de acordo com Santos (2011), a escolaridade influencia no uso das variantes, a própria vivência em um ambiente escolarizado faz com que o indivíduo busque uma identificação com a norma culta da língua, entendida aqui como o conjunto de comportamentos linguísticos compartilhados pelos falantes instruídos de uma sociedade, assim se associa a fatores sociais.

A escolaridade será um dos fatores de suma importância para esta pesquisa, é um fenômeno conceituado pela norma padrão, porém não será o único fator. O estudo da variação consiste na amostra constituída por entrevistas e coletas de dados para análise, com base em alguns critérios a mais, além da escolaridade, tais como: gênero e faixa etária.

O nível comportamental corresponde à produção, conforme o falante emite a fala, a frequência de recorrência da variante é perceptível, uma vez que apresentados variantes linguísticas distintas das falas de determinados falantes, mesmo que inconscientemente a postura destes em relação à fala, muda.

Segundo Freitag e Santos (2013), as abordagens Sociolinguísticas da produção e da percepção da fala apontam para a necessidade de estudos que correlaciona a saliência de fenômenos do ponto de vista da produção com saliência do ponto de vista da percepção. Sendo assim, as variantes apresentam-se de forma

---

<sup>5</sup> Africada é uma consoante que, em sua pronúncia, combina o som de uma oclusiva com o de uma fricativa no mesmo ponto de articulação.

que competem com o uso de variantes concorrentes. Atentando ao modo com que pessoas ao redor, se comunicam, observando que o caso da mudança linguística em processo ou variação estável da ocasião, as africadas alveolares são mais frequentes do que as oclusivas na fala dessas pessoas.

Em primeira análise é notável essa variação frequente na fala de universitários, que se políam para emitir uma palavra em momento de conversação, assim sendo, para variantes [t e d] na palatalização é variável diante da vogal alta [i] e antecidos de glide<sup>6</sup> /j/, isso significa que o processo de africacão parece constituir-se como um caso de mudança linguística num processo linguístico mutável inovador. Porém, no decorrer da pesquisa, será visto que essa percepção diante das investigações na comunidade destacada pode mudar.

## 2.1 – A Palatalização do Ponto de Vista Fonético-Fonológico

A palatalização ocorre no contexto fonético-fonológico da fala decorrente as línguas latinas. Em sua realização, apresentam seguimentos processuais de articulação. No português brasileiro, essas consoantes apresentam-se como variantes em várias regiões geográficas do país, em consequência da mudança articulatória de três variantes: oclusivas dento-alveolares /t/ e /d/, as africadas alveolares /ts/ e /dz/ e africadas palatais /tʃ/ e /dʒ/.

A articulação das consoantes oclusivas dento-alveolares /t/ e /d/ apresentam dois pontos diferentes: alveolar e dental. Essas consoantes são diferentes quanto ao seu articulador passivo, pois as dentais apresentam como articuladores passivos os dentes incisivos superiores e as consoantes alveolares têm como articuladores passivos os alvéolos. Portanto, no português brasileiro, essas consoantes sofrem variação com realizações alofônicas decorrentes da mudança articulatória de fonemas, /t/ e /d/, em varias regiões.

De acordo com Mota (2008), a palatalização de /t/ e /d/ ocorrem diante da vogal palatal alta /i/, como nos casos dos vocábulos (tia, dia) ou depois da semivogal palatal /j/ nos vocábulos (muito, doido). E as mudanças que ocorrem dessas variantes palatizadas do /t/ e /d/, podem se apresentar em dois casos, realizadas

---

<sup>6</sup> Glide é um deslizamento usado para indicar a palatalização. E para a gramática é quando se tem uma semivogal cujo o seu som desliza para a outra sílaba.

como oclusivas ou africadas e de modos diferentes, diante do ponto de vista diatópica e dos fatores sociolinguísticos.

O processo da palatalização inclui duas etapas: a primeira palataliza a consoante, criando uma articulação secundária (ti > tj / di > dj). A segunda etapa cria africadas palato-dento-alveolar /tʃ/ e /dʒ/, que se tornam uma articulação primária, dividindo-se em duas raízes. Assim, no que se refere às oclusivas alveolares /t/ e /d/, a palatalização se dá através de um processo assimilatório sob a influência da glide /j/ e da vogal alta /i/. A particularidade fonético-articulatória em questão é o uso da ponta da língua na articulação do segmento.

Em função da palatalização, as consoantes oclusivas /t/ e /d/ são suscetíveis ao processo de mudança do ponto de articulação de segmento fônico que passa a ser articulado ao nível da região do palato duro, decorrente das africadas alveolares [ts] e [dz], além da seguinte à vogal alta anterior, as africadas palatais, diante da vogal alta /i/, como nas palavras [tʃia] e [dʒia] e antecidas por glide palatal /j/, como no caso das palavras [peijtʃu] e [doijdʒu].

Há também variedades do português brasileiro em que ocorrem africadas alveopalatais após um glide palatal de um ditongo decrescente, por exemplo: doido como [dojdu] ~ [dojdZu] ~ [dodZu]. O segmento condicionador, ou seja, o glide, pode não ocorrer em [dodZu] doido, pois, há interação do fenômeno de palatalização com outros fenômenos que, nesse caso, é o apagamento do glide palatal do ditongo decrescente. É necessário verificar as diferenças expressivas de tais variantes palatais no português, pois em relação à palatalização do [t e d], alguns contextos virá a acrescentar novos dados diferentes das demais análises já feitas e com isso, vir a contribuir para um maior conhecimento do português no Brasil.

Silva e Oliveira (2011) realizaram uma análise das oclusivas alveolares /t,d/ coletando dados e observando todas as pronúncias de vogal alta /i/ depois de seguimentos /t,d/. A partir da amostra, foram encontradas três variantes na palavra “gente”, por exemplo: [ʒêti], [ʒêtsi] e [ʒêtfj] em uma coleta da gravação de cinco minutos de fala de 94 informantes.

Contudo, Dias (2010) relata que na palatalização uma variante surda<sup>7</sup> apresenta mais aspiração, assim, nas aplicações para a variante africada alveolar, o número maior é para a variante surda, ainda que hoje só um número para o total de

---

<sup>7</sup> Consoante surda se refere à pronúncia dos sons quando a laringe não vibra. É um tipo de pronúncia, que possui contraste com os outros estados da laringe.

duas variantes. Isso ocorre em tantas outras variantes sonoras, do qual é estudada a sonoridade da oclusiva como variável, que, porém, uma oclusiva surda revela-se mais propícia à palatalização, ou seja, a desvozeada favorece, a vozeada desfavorece.

## 2.2– A Palatalização no Português Brasileiro

A palatalização mutável das oclusivas alveolares no português brasileiro tem sido alvo de estudos de alguns pesquisadores em diversas regiões brasileiras (BASTTITI, 2008; ROSA, 2012; DIAS, 2010, dentre outros).

Bastiti & Hermans (2008) relata que no português brasileiro, tanto a vogal alta subjacente /i/ em posição a tônica e átona quanto [i] fonético elevado de /e/ em posições átonas podem palatalizar a oclusiva alveolar precedente, em contexto de análise de sua pesquisa, a vogal alta subjacente /i/, a regra aplica-se com uma frequência de 59%, e o ambiente favorece a palatalização em 0.89 de peso relativo. Sendo assim, ele acredita que a palatalização é processo variável que, embora condicionado socialmente, também é regido por princípios estruturais.

As variáveis sociais monitoradas foram: gênero, idade, local de residência; As variáveis linguísticas: contexto fonológico precedente e seguinte, status da vogal alta, posição da sílaba na palavra e acento. Nos seus resultados, Bastiti (2008) constatou que a maior parte dos dados (17 054) envolveram vogais médias átonas candidatas a [i], mas a frequência de aplicação naquele ambiente é de apenas 13%, apesar de que o ambiente em si desfavorece a palatalização em 0.23 peso relativo. O pesquisador observou que, ainda que, vários falares brasileiros a redução seja muito frequente, assim criando contexto para a palatalização.

Bastiti e Hermans (2008) conclui que, das oito variantes monitoradas, três mostraram-se significantes: idade local de residência e status da vogal alta, isso em todas as pesquisas da comunidade estudada. Resultando que a redução vocálica não é alta na comunidade estudada e que vogais reduzidas nem sempre palatalizam a consoante, ou seja, além de [i'dade], com [e], uma variante com uma vogal reduzida e desvozeada [i] ([i'dadi]) também pode ocorrer, mas sem palatalização.

Bastiti & Rosa (2012) investigou mudanças no padrão de palatalização em uma cidade da região do Sul, Flores da Cunha (RS), tendo como aplicação da regra variável, condicionamento linguístico e social, sendo que, fez coletas de amostras

em um total de 24 entrevistas sociolinguísticas, 12 do VARSUL<sup>8</sup> e 12 do BDSer<sup>9</sup>, com diferença de vinte anos uma da outra.

Foram controladas, além das variáveis sociais, idade e gênero, as variáveis linguísticas: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, status da vogal alta, posição da sílaba na palavra, tonicidade da sílaba e qualidade da consoante alvo. Em seus resultados, foram levantados 7938 contextos de palatalização das entrevistas do VARSUL e 5297 das do BDSer, com a proporção total de aplicação da regra de palatalização subiu 25% dos dados do VARSUL para 32% nos do BDSer. No que diz respeito a dados significativos, o autor obteve como relevante para a palatalização, as variáveis status da vogal alta, gênero e qualidade da consoante alvo. O autor ainda destaca que os resultados para a variável idade indica variação da mudança em progresso e o gênero masculino teve aumento significativo de frequência na palatalização, passando de 9% para 23% nas amostras mais recentes.

Dias (2010) analisou a palatalização das oclusivas alveolares [t] e [d] diante da vogal alta posterior [u] na região de Florianópolis. As amostras foram feitas a partir de dados orais gravados e obtidos através de entrevistas realizadas com seis informantes, desse grupo, três são homens entre 28, 46 e 48 anos e três são mulheres com 22, 27 e 47 anos. Desse modo, como todos os informantes eram nativos, foram consideradas e monitoradas apenas as seguintes variáveis sociais: gênero, masculino (três informantes) e feminino (três informantes) e idade, a idade foi analisada em dois fatores: entre 20 e 30 anos (três informantes) e entre 40 e 50 anos (três informantes) e em relação às variáveis linguísticas, foram monitoradas e consideradas: posição medial no vocábulo ou grupo fonético, e posição diante de pausa, em final de vocábulo.

De acordo com o autor, foram feitas entrevistas livres, leitura de textos e leituras de frases dirigidas, segundo o mesmo, a idade representa conexão primário para a mudança, já o segundo fator social, o gênero, foi monitorado considerando a hipótese de existir uma conexão entre o sexo e o processo de palatalização. E conforme o resultado de seus estudos foi levantado 367 ocorrências de [t] e [d] diante de [u] (96 dados provenientes da leitura do texto, 156 da leitura de frases e

---

<sup>8</sup> VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) é um projeto cujo objetivo é descrever o português falado e escrito de áreas socioculturalmente representativas do Sul do Brasil.

<sup>9</sup> BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha) é um acervo de entrevistas sociolinguísticas cujo propósito é o de subsidiar pesquisas de língua falada.

mais 115 dados colhidos da parte livre da entrevista). Ele observou que o fenômeno da aspiração é significativa na análise da variação da oclusiva alveolar condicionada ao contexto seguido de vogal posterior, pois a percentagem de ocorrência da oclusiva aspirada foi de 18%, já no contexto fala espontânea, [t] e [d] ocorre em 92% dos casos e [th] e [dh] ocorre em apenas 8%. Nos contextos de leitura, a percentagem de ocorrência da aspirada [th] e [dh] aumenta, correspondendo a 20 e 25%, enquanto a percentagem da oclusiva [t] e [d] diminui para 75% e 80% do total.

Ainda de acordo com o autor, quanto a idade, houve maior ocorrência de aspiração, entre grupos de 40 e 50 anos, em comparação ao grupo entre 20 e 30 anos. A percentagem da produção de aspiradas relativa ao grupo dos mais velhos foi de 22 %, a dos mais jovens foi de apenas 13%. Em relação ao fator gênero, houve um pequeno aumento no número de ocorrências de aspiração, [th] e [dh], em 24% do conjunto de dados na fala dos homens, enquanto na fala das mulheres mostraram apenas 10% de ocorrência da aspiração.

No final, Dias (2010) destaca que, entre os fatores monitorados, levando em consideração os resultados percentuais, pode-se dizer que na pesquisa mostrou-se mais relevante os grupos de gênero e idade. Com relação aos fatores linguísticos, nota-se que o contexto se destacou grandemente em termos percentuais, de acordo com a forma de entrevista. Quanto ao sexo e idade, as diferenças percentuais foram menos significativas, mas que chamou a atenção o fato de os dados obtidos de ambos os grupos sociais observados não estarem em conformidade com os resultados previstos.

Com base nos trabalhos revisados, foi intencionado comparar os fatores linguísticos que preservam e dificultam a aplicação da regra nas diferentes regiões, com ênfase na cidade de Delmiro Gouveia. Assim sendo, espera-se que apresentem uma aplicação de variável com valor significativo e o uso da variável com maior valor estático será justificado pelas circunstâncias de ser uma variante de predominância, como também pelo fato de tal cidade conter informantes com maior contato com pessoas vindas de outras cidades de fala predominante.

### 3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Neste capítulo, será abordado um pouco mais sobre a Fonética e a Fonologia. Seus princípios básicos são áreas da Linguística que estudam os sons das línguas, a fonética é guiada mais pelo estudo dos sons da fala, enquanto a fonologia tem a função de interpretar os resultados apresentados pela fonética. Contudo, será baseado no processo de percepção e produção de sons e sendo analisado os seus valores dentro de uma língua, ou seja, o português brasileiro.

A forma como se consistem é diversificada, a forma de análise e relação dos fatos, isso vai da produção a articulação – que para entendermos melhor é preciso um estudo também da anatomia do aparelho respiratório fonador – para falar, uma pessoa usa a metade do corpo: do abdômen até a cabeça e claro, antes mesmo de emitir a fala, nosso cérebro recebe a mensagem antes de emitir o som.

#### 3.1 - A Fonética e Fonologia

A fonética e fonologia estão interligadas, são áreas da Linguística e que possuem um mesmo objeto de estudo, estudam os sons da fala. Porém, esse objeto de estudo é tomado por pontos diferentes, pois a fonética atenta-se em descrever os sons da fala e seus pontos de articulação. Enquanto isso, a fonologia atenta-se em interpretar os resultados obtidos por meio da descrição dos sons da fala. Assim, pode-se dizer que a fonética é descritiva e a fonologia é uma ciência explicativa, que interpreta. Ver-se-á assim, a fonética e fonologia, conforme Gagliari (2002, p. 17 - 18):

A Fonética preocupa-se principalmente com a descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala. Descreve os sons da fala, dizendo quais mecanismos e processos de produção de fala estão envolvidos em um determinado segmento da cadeia sonora da fala. [...] A Fonologia, por sua vez, faz uma interpretação dos resultados apresentados pela Fonética, em função dos sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos que existem para descrevê-los. A Fonética é basicamente descritiva e a Fonologia, interpretativa.

De acordo com as palavras de Mussalim e Bentes (2008), a língua e a fala são independentes, mas não decorre separadas, a língua é instrumento e produto da fala simultaneamente. Assim, “língua e fala constituem a linguagem humana: a

língua representa o código comum de comunicação entre todos os membros de uma comunidade, e a fala é a materialização da língua em situação de uso de cada indivíduo dessa comunidade (MUSSALIM e BENTES *apud* SAUSSURE, 2008, p.147 - 148).” Sendo assim, quando falamos, são emitidos uma soma de sons, porém eles não são realizados de uma mesma forma por todos os falantes de uma comunidade linguística.

Em outras palavras, ainda conforme Mussalim e Bentes (2008, p. 149), a definição de fonética e fonologia pode ser entendida da seguinte forma:

Podemos, assim, considerar a Fonética como a ciência do aspecto material dos sons da linguagem humana. Ela estuda os aspectos físicos da fala, ou seja, as bases acústicas relacionadas com a produção. A Fonética estuda os sons da fala independentemente da função que eles possam desempenhar numa língua determinada. [...] A fonologia estuda as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado (ex.: [p]ato/[m]ato), ou seja, estuda os fones segundo a função que eles cumprem numa língua específica, os fones relacionados às diferenças de significado e a sua inter-relação significativa para formar sílabas, morfemas e palavras.

Nessa situação, fonética e fonologia como disciplinas distintas atuam com seus próprios métodos, porém acomodam de modo recíproco, seu valor e progresso. Levando em consideração a citação anterior, o alvo principal da fonologia como análise, é descobrir os fonemas de uma determinada língua e propor, em seguida, uma escrita. Assim, com base nos princípios fonológicos, pode-se dizer que toda língua possui um número de sons da qual a função é diferenciar o significado de uma palavra associada a outra, ou seja, esses sons são fonemas e ocorrem em um seguimento direto, adequando-se entre si e de acordo com as regras fonológicas de cada língua.

Segundo Gagliari (2002, p. 18), todos os aspectos estudados pela fonética e fonologia, dependem vigorosamente da maneira como ocorre a percepção dos sons da fala:

Toda observação física deve receber uma interpretação em função das possibilidades articulatórias e auditivas do homem. Um processamento estatístico pode deixar de lado o que é mais relevante para os estudos da linguagem, que é exatamente, a função que determinado fenômeno ou fato desempenha dentro do sistema da língua.

Por isto, a fonética concentra-se conforme o sistema linguístico e não somente na averiguação física de fatos tirados de dados na cadeia sonora da fala. Posto em análise, a fonética consiste na produção, percepção e transmissão dos sons da fala, na fonológica busca-se a significação dos sons em uma língua, ou seja, sua função linguística.

Conforme Gagliari (2002, p. 18):

A análise fonética baseia-se nos processos de percepção e de produção dos sons. A análise fonológica baseia-se no valor dos sons dentro de uma língua, isto é, na função linguística que eles desempenham nos sistemas de sons das línguas.

Diante de tudo que foi dito até aqui, podemos dizer que o fonema determina significações distintas em uma mesma situação fonética e sendo assim, um mesmo fonema pode variar amplamente, conforme sua realização e ambiente fonético ou particularidades do falante, assim chegando à noção de variante ou alofone. Portanto, a fala ocorre por meio de uma cadeia de sons, realizando constantemente um som de qualidade variável ao decorrer do tempo, seu ambiente fonológico é formado por um ou mais fundamentos que antepassam ou consentem uma determinada sequência da fala. Contudo, quando se modifica a velocidade da pronúncia, percebe-se que é comum a modificação de alguns sons por estímulo do ambiente em que se encontram.

Esse estímulo de modificar os sons possui a intenção de fazer o som produzido, mais semelhante ao som que influencia ou até mesmo diferenciar os sons de seus adjuntos. Como em algumas pronúncias de oclusivas /t/ e /d/, na palavra *dia*, por exemplo, sofre palatalização do [d] por influência de [i], resultando em uma africada alveopalatal [dʒ], sendo pronunciada [dʒia].

E de acordo com Gagliari (2002, p. 27):

Todo falante nativo age linguisticamente em função do sistema de sua língua. Os aspectos mais importantes, como fonemas, lhe parecem mais óbvios e deles faz um uso automático, e tem um conhecimento mais ou menos consciente. Porém, com relação às variações fonológicas, embora sejam usadas com eficiente automatismo, delas nem sempre o falante tem consciência clara e precisa.

Desse modo, o falante, ao emitir a pronúncia da fala, tem noção do que diz, em relação aos fonemas, mas se tratando do fonológico, ou seja, das variações, nem sempre tem essa noção de mudança, pois em um ambiente fonológico também ocorrem pressões estruturais em que as variações ocorrem devido ao dialeto, a força ambiental que se encontra o indivíduo, falante da língua. Logo, em um único ambiente, pode ocorrer um ou diversos sons, ocorrendo mudanças ou não no significado da pronúncia, tanto no ambiente articulatório, quanto no âmbito social.

### **3.2 - Variação e Mudança Linguística**

A diversidade linguística no Brasil é ampla no uso do português brasileiro, é bastante significativa tanto no regional, quanto no social. Essa diversidade se dá em todos os níveis, desde o fonético-fonológico ao lexical. E também por meio de estudos científicos da sociolinguística, estudando descrições de padrão de uma comunidade e esses estudos tiveram/tem como precursor, William Labov (1972), linguista norte-americano que estudou e desenvolveu métodos de variação e mudanças, conhecidas como Sociolinguística Varacionista.

Posto isto, para a Sociolinguística, linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo indiscutível, de tal maneira, pode-se afirmar que é uma espécie de base para o ser humano, de uma língua, é um panorama de diversas abordagens no estudo de um fenômeno linguístico, fenômeno este que a sociolinguística estuda e descreve as teorias de linguagem, seja na antiguidade ou atualmente e estas sempre refletem concepções particulares de fenômenos linguísticos que se distinguem do papel deste fenômeno, descrevendo um padrão social em meio à comunidade da fala.

Posto isto, tratar-se-á adiante de forma bastante resumida da Linguística, relembando a importância do seu conceito.

A linguística surgiu na época de 1950 como uma ciência motivada pela perspectiva estruturalista estabelecida por Ferdinand de Saussure. É uma área de estudo exposta há pouco tempo e vem descobrindo persistência em sua preservação. Ela estuda a linguagem, porém, vale destacar que é estudada desde que a escrita foi inventada ou até mesmo antes. Por volta do século XX esta ciência foi estabelecida e apresentava essência nas línguas naturais, que hoje é a maior maneira de se comunicar. A sua versatilidade e adequação favorece a comunicação

de várias expressões por meio da fala, por exemplo, emoções, sentimentos e perguntas que possibilitam uma melhor interação social.

Tais estudos foram aprofundados e fez com que a linguística ganhasse mais destaque. A linguagem, por ganhar a curiosidade do homem, o motivou a querer compreender como ela agia e se estabelecia. Por um lado, a linguística foi descoberta, mas, salientamos que a linguagem sempre existiu. A definição de linguística surge como um ramo que examina os fatos linguísticos e se distingue da gramática normativa por não levar em consideração os erros, visto que não é de sua finalidade estabelecer regras de correção. Sugerindo a junção entre a língua escrita e a língua falada, apresentando a exibição da linguagem que é constituída por um conjunto de sinais (palavras) e por um conjunto de regras. Para tal, Saussure (2006, p. 13) afirma:

A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão. Isso não é tudo: como a linguagem escapa as mais das vezes à observação, o linguista deverá ter em conta os textos escritos, pois somente eles lhe farão conhecer os idiomas passados ou distantes.

Sobre este assunto, é aprimorado que os linguistas estudam a linguagem verbal, a gramática e a evolução dos idiomas, analisam a língua de determinada sociedade e sua ligação com outros idiomas, estudam a estrutura, a sonoridade das palavras e das frases, a definição dos termos e das expressões idiomáticas, tal como as diversidades regionais ou sociais.

Desse modo, ainda sobre Saussure, ele define a língua, por objeção à fala no campo central da Linguística. Em sua concepção, a língua é uma visão implícita à ação da fala. Curiosamente, para Saussure, a língua é um fato social, no sentido de ser um sistema comum obtido por um indivíduo em seu convívio social. Ainda reconhecendo a distinção entre uma Linguística Interna oposta a uma Linguística Externa. E essa bipartição fará a divisão definitiva entre campos de estudos linguísticos contemporâneos, do qual orientações formais opõem-se às diretrizes contextuais, sendo que essas, em meio a muitas outras, estão fracionados sob o título das muitas interdisciplinas, como a Sociolinguística, Etnolinguística, psicolinguística, entre outras.

No entanto, ainda adverte sobre os limites dessa fragmentação que não aparecem sempre claramente, mas separam a linguística de outras ciências, vez “que tanto lhe tomam emprestados como lhe fornecem dados” (SAUSSURE, 2006 p. 13) e esclarece a seguir:

A Linguística deve ser cuidadosamente distinguida da Etnografia e da Pré-História, onde a língua não intervém senão a título de documento; distingue-se também da Antropologia, que estuda o homem somente do ponto de vista da espécie, enquanto a linguagem é um fato social. [...] As relações da Linguística com a Fisiologia não são tão difíceis de discernir: a relação é unilateral, no sentido de que o estudo das línguas pede esclarecimentos à Fisiologia dos sons, mas não lhe fornece nenhum. Em todo o caso, a confusão entre as duas disciplinas se torna impossível: o essencial da língua [...] é estranho ao caráter fônico do signo linguístico.

Feita essa observação nos é subtendido que por mais que contenham limitações entre a linguística e estas respectivas ciências, é perceptível que a linguística refere-se a uma área que é relevante a todos, mesmo aos estudiosos que se destinam a manusear textos.

Partindo desse pensamento, desde que a Linguística foi reconhecida como ciência e teve seu objeto de estudo demarcado, tem se falado regularmente sobre a variação linguística. Assim, é necessário expor seu conceito e como procede, desde o principio da humanidade até os tempos atuais, a variação tem estado presente, constituindo-se em mudanças renovadoras, conforme a prioridade da melhoria na comunicação, revigorando fortemente o conceito de que a língua não é homogênea e sim submetida a possíveis mudanças.

A variação linguística acontece em função da interlocução entre o emissor e o receptor, levando em consideração o lugar em que o individuo nasceu/reside, cultura pertencente, faixa-etária, assim como classe social e profissão executada. O homem um ser sociável que se torna com total capacidade de emitir um enunciado de forma que o receptor compreenda a mensagem proferida, independentemente da situação e tais fatores citados, são resultantes da diversidade linguística.

Linguagem e sociedade estão entrelaçadas de forma incontestável, porque uma necessita da outra. Então, pode-se dizer que esta ligação é a base essencial para a formação do ser humano. Essa tradição de comparar linguagem e sociedade está registrada na análise de vários autores de alguns séculos atrás, muitos observam que a variação se constitui do formalismo representado em algumas gramáticas, por exemplo, a de Chomsky – linguista norte-americano, conhecido

também como filósofo e ativista – obtém um grande resultado. Consequentemente, a criação da Sociolinguística se fez a partir da ação de vários estudiosos e pesquisadores que deram continuidade à prática.

Contudo, língua e variação são inseparáveis, a diversidade linguística não é um problema, e sim, uma qualidade característica do fenômeno linguístico, pois a Língua Portuguesa, especialmente no Brasil, é provida de uma variação sem tamanho, já que a língua é um fato social e o falante, logo, tem autonomia no uso da língua. Todas as línguas do mundo são continuações históricas, ou seja, a cada nova geração, um indivíduo transmite aos seus descendentes o domínio de uma língua específica, as mudanças decorrentes fazem parte da história dessa língua, seja geográfica ou social, os parâmetros da variação são diversos.

Os estudos sociolinguísticos em comunidades de fala têm por finalidade analisar e descrever as principais particularidades que um grupo de indivíduos referentes à mesma comunidade de fala, comparte entre si e quais os motivos que atuam na variação e na mudança linguística, em relação ao aspecto fonético-fonológico, cada língua tem seu próprio fonema com função representativa, isso pode variar de acordo com sua realização, ou seja, se a fala realiza-se através de sons emitidos por um falante, a variável ocorre ao longo do tempo, de acordo com o dialeto e sua interpretação fonêmica, tendo a união de um significante e um significado, segundo Gagliari (2002, p. 20):

As línguas naturais caracterizam-se por se formarem da união de significados com significantes. Os significantes são os sons da fala, isto é, a realidade material sonora que carrega o significado. A escrita, por sua vez não passa de uma representação gráfica dos dois elementos básicos constitutivos da linguagem.

Percebe-se que, aos vários sons realizados em um único fonema, a que se chama de variantes e são elementos que a descrição fonológica não deve ficar de lado, a união de significado e significante, são características desses sons para que em sua realização se possa perceber cada seguimento, dando início a análise. Isso pode ocorrer no caso dos fonemas /t/ e /d/ que por sua vez, apresentam em certos dialetos do português uma realização palatalizada diante de /i/, mas diante de outras vogais apresentam realizações alveolares ou dentais.

Por muitos linguistas, esse tipo de variação é considerada variação livre, ocorria diante de características do próprio falante, independente de qualquer

condicionante. E para Labov (1972), essa variação ocorria decorrente de outros fatores extras, ele acreditava que o indivíduo falar de uma maneira ou de outra não condizia somente de características individuais, não era possível prever, porém, que a depender de classe social, sexo, idade, seria usada outra variante.

A variação de modo geral é instruída de forma consistente dentro de cada grupo social e seria parte integrante da competência linguística, desse modo, a definição de Labov (1972) presume ser a variação característica ao sistema da língua. Assim, como a língua não é propriedade do falante, e sim da comunidade, no ato de interagir verbalmente, o falante utilizará a variante linguística relativa à sua região de origem, então a partir dos estudos na comunidade da fala, é viável determinar quais normas linguísticas que os informantes compartilham entre si, em particular no que diz respeito à realização entre as oclusivas e africadas palato-alveolares em Delmiro Gouveia, considerando a comunidade pesquisada da fala sob análise para descrição de dados de acordo com esta variação.

Essa variação ainda implica no modo em que o falante pronuncia ou de acordo com o âmbito social, sabe-se que ao falar uma determinada língua, seu conhecimento transcende puramente no sentido linguístico, assim, quando duas pessoas se comunicam e interagem linguisticamente, pode-se identificar se determinado falante é nativo daquela língua, ocorrido isso, é verificado se o mesmo falante partilha de uma mesma variante regional daquela língua. Por conseguinte, procede-se para análise, definindo a comunidade de fala a ser analisada, então, passará para a coleta de dados que irá formar o corpus e assim, delimitando a variante que será investigada para a análise.

De acordo com Gagliari (2002), para fazer a análise fonológica, como ela baseia-se em dados fonéticos da fala, é preciso de antemão coletar esses dados constituídos por palavras, frases ou textos e fazer uma transcrição fonológica detalhada e cuidadosa. Para tanto, para se obter uma análise completa, somente com palavras é impossível, mesmo quando se tem interesse em analisar e descrever somente vogais e consoantes da língua.

Há técnicas sociolinguísticas que ajudam a organizar os dados do corpus. Essas técnicas servem para se obter um levantamento controlado dos dados. Dessa forma, é possível detectar variáveis condicionadas sociolinguisticamente. Se os dados não forem coletados adequadamente, será impossível estabelecer relações entre sons e seus usos pragmáticos ou sociais. (GAGLIARI, 2002, p. 56).

Nesse caso, os estudos sociolinguísticos tomam por base as relações entre língua e sociedade. Assim, a língua é reconhecida como heterogênea, sendo que é variável e sofre frequentes modificações, fazendo parte do meio social e cultural do falante. Porém, os membros de uma comunidade não precisam obrigatoriamente mostrar as mesmas características linguísticas, isto é, falar da mesma forma. De forma que uma comunidade é constituída basicamente por falantes que compartilham traços linguísticos entre si. De tal modo, a diversificação linguística está verídica tanto diatópica quanto socialmente.

Por a língua estar sempre em constante variação, algumas podem aumentar aos poucos por etapas mais ou menos longas em várias estruturas e podem levar a mudanças. Por esse motivo, que para a análise, o pesquisador deve ser muito atencioso com as transcrições e produções dos sons da fala em funções dos rendimentos articulatórios e auditivos do falante.

Vale ressaltar também que em alguns casos, ao descrever alguns contextos, há a utilidade de levar em consideração, não somente sons que precedem ou que seguem, mas a ocorrência do quadro estar ou não ligado a limitações externas. Nas palavras de Gagliari (2002, p.82), “encontra-se nas línguas, realizações sonoras que são determinadas não somente por oposições fonológicas, mas também por fatos gramaticais, além de outros parâmetros, como fatores sociolinguísticos, estilísticos, pragmáticos etc”.

Portanto, a fala é contínua e pode ser exposta em função de resultados apresentados devido aos traços articulatórios, acústicos e auditivos em que o indivíduo se comunica, isso ocorre em função dos seguimentos das palavras que expressadas no tempo de comunicação. E toda característica fonética forma-se sob os domínios dos sons da fala, a aplicação fonológica tem empregado particularmente os domínios articulatórios e acústicos para a descrição das distinções fonológicas. Assim, para o estudo dessas distinções, convém lembrar que é impossível analisar uma língua pretendendo agregar todas as diferenças encontradas nas inúmeras maneiras de se falar uma língua.

Desse modo, de acordo com Gagliari (2002, p. 112), é preciso determinar a amplitude dos fatos, “formar um conjunto relativamente restrito, para que não entrem na análise estágios, níveis e fatores tão diferentes da língua que tornem a análise contraditória”, tornando assim uma análise impossível, pois, ao analisar a fala de uma pessoa, realiza-se uma interpretação precisa da língua, porém, é difícil, por

suposição, indicar limitações ideais para se fazer uma análise fonológica de uma determinada língua.

### 3.3– Metodologia de Pesquisa

Esta sessão tem como finalidade descrever a metodologia escolhida nessa pesquisa sobre a palatalização de oclusivas alveolares em uma cidade do Estado de Alagoas (Delmiro Gouveia), bem como descrever a organização dos dados. Este trabalho se dá através da perspectiva teórico-metodológico, analisando o aspecto fonético-fonológico que orienta a atuação do componente linguístico regional do qual objetivamos a investigar.

O corpus da pesquisa foi composto a partir de dados coletados de 20 informantes da cidade de Delmiro Gouveia, sendo 10 informantes do sexo masculino e 10 informantes do sexo feminino.

Os informantes foram escolhidos conforme os critérios estabelecidos:

- a) Ter naturalidade em sua cidade e não ter permanecido fora por mais de 2 anos;
- b) Ter idades entre 20 anos e mais de 60 anos.

A seleção dos informantes seguiu em abordagem nas ruas e em ambientes como suas determinadas casas e até a própria universidade, a partir do contato inicial com a comunidade. Sobre a composição dos dados, salienta-se a dificuldade de encontrar pessoas naturalizadas na cidade de Delmiro Gouveia, pois muitos moradores atuais vieram de outros municípios, cidades e até mesmo de outros Estados<sup>10</sup>.

Os dados foram coletados e armazenados em MicroSD<sup>11</sup>, por meio de gravação digital de aparelho celular.<sup>12</sup> Os respectivos dados da fala da análise da palatalização de /t/ e /d/ foram obtidos por meio de entrevistas e posteriormente transcritas, com a elaboração de um questionários de discurso indireto livre, elaborados pela graduanda em uma interlocução informal com os falantes, fazendo

---

<sup>10</sup> Grande parte dos moradores nasceu na cidade de Paulo Afonso (Bahia) por na época, o hospital não comportar a demanda de nascimentos da região e alguns recentes, vieram de vários Estados e residem há pouco tempo na cidade.

<sup>11</sup> Cartão ou dispositivo de memória do aparelho celular.

<sup>12</sup> Por não dispor de um aparelho profissional para gravação dos áudios da pesquisa, foi utilizado gravador de celular, porém isso não afetou a qualidade das coletas de dados.

um tipo de entrevista semi estruturada e cada entrevista conteve duração de 5 a 15 minutos em média.

Para a constituição do corpus foi desenvolvido um questionário fonético-fonológico. O questionário (Quadro 1), foi constituído por 17 perguntas, divididas entre perguntas com respostas longas e detalhadas e outras com respostas curtas e diretas, 3 foram de manipulação para desviar a atenção do foco de análise, 5 cuja resposta deveria ser longa e detalhada, no entanto muitos informantes se limitaram a responder e outras 9 cuja resposta provavelmente seria preciso apenas uma única palavra com oclusiva alveolar /t/ ou /d/ antecedidas por vogal alta /i/ e glide /j/, para analisar a ocorrência ou não da palatalização no contexto.<sup>13</sup>

Seguem as seguintes perguntas elaboradas para coleta de dados:

1. Inicialmente, fala sobre você. Quero saber se nasceu na cidade e há quanto tempo mora nela?
2. Fale-me como é morar nessa cidade e qual sua ocupação?
3. Sabe quantos moradores habitam na cidade?
4. Como é seu relacionamento com os vizinhos e o que acha da população em geral? (Descrição das pessoas).
5. Qual o tipo de moradia mais comum da região? (Pergunta manipulada).
6. Pode me falar um pouco da historia da cidade?
7. Qual o contrário de pouco?
8. Quanto é quatro mais quatro?
9. Qual o único alimento que pode ser dado a um recém-nascido?
10. Quem é a pessoa responsável por governar uma cidade?
11. Quando um homem rouba, de que ele é chamado? (Pergunta manipulada)
12. Popularmente, como são chamados os seios das mulheres?
13. Quando não é dia é o quê?
14. Soltar pum é o mesmo que fazer o quê?
15. Que saudação usa para se despedir? (Pergunta manipulada).

---

<sup>13</sup> Exceto as perguntas 7-17 que foram retiradas do artigo: Palatalização das Oclusivas Dentais /t/ e /d/ antecedidas por glide em São Cristóvão/SE (EVANGELISTA, SANTANA e ANDRADE, 2016).

- |  |
|--|
| 16. Ser maluco e louco é o mesmo que ser o quê?<br>17. Por qual outro nome podemos chamar bolacha? |
|--|

Quadro 1 – Questionário proposto para coleta de dados.

Quanto ao seguimento dos dados, procedeu-se à transcrição grafemática das entrevistas, a transcrição fonética das palavras selecionadas para o corpus a ser analisado e o ambiente em que se encontram. Não foi utilizada análise estatística, não se realizou pesquisa quantitativa, apenas qualitativa, assim analisando e apurando simultaneamente o efeito dos grupos de fatores em relação a variante palatalizada em cada fala dos informantes.

Após esse processo, os vocábulos foram organizados em uma lista, identificando cada palavra contendo os fonemas /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/, como em /medʒia/, ou [i] derivado de /e/, como em /influentʃe/ e diante do glide /j/, como em /mujtʃo/ e /dojdʒo/. A seleção foi feita considerando a posição (inicial, média ou final) de ocorrência ou não do fenômeno da palatalização, formando um total de 15 palavras. Seguindo este procedimento, constituímos na análise a ocorrência ou não da forma palatalizada, ou seja, considerando se houve ou não ocorrência da variante oclusiva alveolar.

#### 4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta sessão será descrita a análise dos dados coletados, o objeto desse estudo é a palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/, ou [i] derivado de /e/ e também nas ocorrências antecedidas de glide /j/, entre as formas de uso enquanto oclusivas alveolares [t] e [d] e como africadas palatais [tʃ] e [dʒ]. Segundo Bastiti e Rosa (2012, p. 12) “a palatalização é um processo assimilatório, envolve a adoção, por um segmento, de características de segmentos vizinhos”.

Dentre os dados coletados, foram obtidos resultados das falas de 20 informantes, sendo 10 homens e 10 mulheres, com faixa etária entre 20 e mais de 60 anos. Constatando que, apesar de não ser comum tal variação fonológica na cidade de Delmiro Gouveia (Alagoas), o número de indivíduos que responderam as questões sem palatalizar as oclusivas alveolares /t/ e /d/ em nenhuma palavra, foram poucos, mas a maioria palataliza pelo menos uma das palavras de interesse na análise.

Como dito anteriormente, os vocábulos foram organizados em uma lista, identificando cada palavra que contém os fonemas /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/ e/ou [i] derivado de /e/ e diante do glide /j/. Essa seleção foi feita e observado o ambiente em que ocorre ou não a palatalização, formando um total de 15 palavras.

Abaixo, (Quadro 2) foram retiradas alguns exemplos de palavras dos dados obtidos. Algumas palavras foram repetidas no decorrer das entrevistas, porém, foram exemplificadas uma única vez no quadro. Descritas na ordem, fazendo a transcrição conforme a pronúncia palatalizada dos indivíduos entrevistados e o ambiente articulatório em que ocorrem.

	GRAFIA DA PALAVRA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	AMBIENTE DE ARTICULAÇÃO
1	Paisagística	[paizaʒíʃtʃika]	Antes de /i/.
2	Postes	[poʃtʃis]	Antes de /i/.

3	Muito/Muita	[mũjtʃʊ] [mũĩtʃʊ] [mũtʃʊ] / [mũjtʃa] [mũtʃa]	Depois da glide /j/.
4	Enfeite/Enfeita	[ẽfẽitʃɪ] / [ẽfẽitʃa]	Depois de /i/.
5	Prefeito	[pɾefejtʃʊ] [pɾefetʃʊ]	Depois da glide /j/.
6	Oito	[ojtʃʊ] [otʃo]	Depois da glide /j/.
7	Noite	[noitʃɪ]	Antes de /i/.
8	Biscoito	[bɪʃkojtʃʊ]	Depois da glide /j/.
9	Peitos	[pejtʃʊs]	Depois da glide /j/.
10	Doido	[doidʒʊ] [dojdʒʊ] [dodʒʊ]	Depois da glide /j/.
11	Influente	[ĩfluẽtʃɪ]	Antes de /i/.
12	Leite	[lejtʃɪ]	Depois da glide /j/ e antes de /i/.
13	Média	[mɛdʒɪɐ]	Antes de /i/.
14	Habitantes	[ɛbitãtʃɪs]	Antes de /i/.
15	Desde	[deʒdʒɪ] [dezdʒi] [deʒdi]	Antes de /i/.

Quadro 2 – Palavras extraídas da coleta de dados das entrevistas.

Foram analisados os dados com as palavras descritas acima e encontramos a palatalização recorrente na fala masculina com faixa etária de 30 a 50 anos, as demais idades e na fala do sexo feminino, encontramos menos ocorrências da palatalização. Porém, a palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ diante da vogal alta /i/ não é algo comum de ocorrer na cidade de Delmiro Gouveia (Alagoas), como decorrem em demais cidades e regiões do Nordeste, pode acarretar na pronúncia de algumas palavras do falar delmirenses, mas em poucas situações, encontramos com ocorrência de [i] derivados de /e/, como se pode observar entre as palavras destacadas, são os casos de enfei[tʃɪ], noi[tʃɪ], passando a ser pronunciadas como africadas palato-alveolares [tʃ] e [dʒ]. Quanto a ocorrência da palatalização

das oclusivas antecederem de glide /j/, é notável uma ocorrência maior nos casos de pronúncias rápidas, como nas palavras [dojdʒu] e [ojtʃu].

Para melhor reflexão, Gagliari (2002, p. 27) afirma:

Na fala, sobretudo quando se modifica a velocidade de pronúncia, nota-se que é comum alguns sons se modificarem por força do ambiente em que se acham. Essa força do ambiente sobre os sons, modificando-os, tem por finalidade fazer com que o som seja mais semelhante aos que influenciaram ou, pelo contrário, fazer com que um som seja diferenciado dos seus vizinhos. Por exemplo, em algumas pronúncias do Português, o [t] da palavra tia é pronunciado [tʃ], ocorrendo a palatalização do [t] por influência da vogal [i]. Uma palavra como desde tem som de [z] por influência da consoante oclusiva sonora [d]. Por outro lado, uma palavra como deste tem som de [s] por influência da consoante oclusiva surda [t].

A palatalização na cidade de Delmiro Gouveia (Alagoas), não é comum antes de /i/, às vezes, a palatalização é ocorrente em meio aos demais ambientes, como no caso do fonema /t/ que foi o mais encontrado, resulta em uma africada palatoalveolar surda [tʃ] diante do fonema /e/, como na palavra pos[tʃ]s. Porém, a ocorrência da palatalização resulta somente em alguns casos do qual a pronúncia de determinadas palavras, são através de características próprias, adquiridas pelo próprio falante e decorrente disso, a palavra sofre modificações no ambiente em que se encontra por influência da vogal ou consoante que procede na palavra.

Logo abaixo se encontram trechos das falas de 4 dos 20 informantes que realizaram a entrevista, sendo 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, assim, fora selecionada uma pergunta feita do questionário fonético-fonológico e a resposta do falante com ocorrência da palatalização, para melhor entendimento do que foi mencionado anteriormente.

Exemplos de possíveis ocorrências:

*Pergunta:* Pode me falar um pouco da história da cidade?

- Informante 1 (Homem – 32 anos): “[...] ele foi um homem que estudou fora do Brasil, então ele trouxe o padrão europeu pra cidade até uma certa parte da cidade, ôh... da época [...] nossa cidade hoje seria referência no estado de Alagoas. [...] É tanto que o plano dela antigamente, a arquitetura paisagis[tʃ]ica das ruas eram todas com... era arborizada, os pos[tʃ]s, eram pos[tʃ]s franceses, era bem bonitinhos os banquinhos.”

*Pergunta:* Fale-me como é morar nessa cidade e qual sua ocupação?

- Informante 2 (Homem – 42 anos): “Assim, eu me sinto assim, muito tranquilo, cidade tranquila. Uma dificuldade que existe aqui na cidade é relacionado a emprego, né? Mu[it]as pessoas tem essa dificuldade [...]”

*Pergunta:* Sabe quantos moradores habitam na cidade?

- Informante 3 (Mulher – 25 anos): “Em torno, em mé[dʒ]ia aqui na cidade em si, acho que 43 mil habitan[t]s.”

*Pergunta:* Fale-me como é morar nessa cidade e qual sua ocupação?

- Informante 4 (Mulher – 78 anos): “Eu gosto mui[t]o daqui, eu acho maravilhoso. Sou aposentada por tempo de serviço, é... funcionária pública.”

Pode-se notar que nos trechos das falas de alguns informantes há ocorrência da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em raros casos por influência da vogal alta /i/, mas observamos a ocorrência de palatalização antes de /e/, ocasionando assim como africadas alveolopalatais.

O estudo da variação está relacionado ao mundo da mudança linguística, sabe-se que mudança implica variação, embora não seja totalmente verídico. Fatores internos e externos são responsáveis por essas mudanças, mas a priori, por conta da existência da variação linguística, a atividade de analisar fonologicamente, torna-se relativamente complexa, por esse motivo, em algumas vezes é fácil obter informações confusas, inacabadas e até falsas. O princípio básico da variação é analisar não apenas cada ocorrência de uma determinada variante, mas também o número de vezes que poderia ocorrer, mas não ocorreu.

Ocorre em casos quando os dados são muito limitados, acontecendo de não se ver nenhuma ocorrência, sendo necessário trabalhar com muitos dados, também ocorre da lacuna na distribuição dos elementos em um determinado sistema sonoro da língua no ambiente de investigação, neste caso, as línguas não preenchem todas as possibilidades de ocorrência em todos os sons e/ou o som procurado não ocorre por estar em distribuição complementar com outros foneticamente semelhantes, geralmente mais comum no caso das oclusivas /p/ e /b/. Nas palavras de Gagliari (2002, p. 43):

Por exemplo, em certos dialetos do Português (carioca, mineiro, baiano etc), o fonema /t/ tem duas variantes que estão em distribuição complementar. Constata-se, neste caso, que [tʃ] ocorre sempre diante de vogal anterior fechada [i, ɪ] e nunca diante de outra vogal ou consoante. Por outro lado, o [t] nunca ocorre diante de vogal anterior fechada e sempre ocorre diante de outro tipo de vogal ou consoante.

Diante disso, compreende-se o posicionamento de Gagliari (2002) em relação a distribuição complementar dos sons na fala, no entanto, seu primeiro exemplo não se aplica na fala dos falantes de Delmiro Gouveia, não é comum a palatalização de oclusiva /t/ diante da vogal alta /i/, porém, é perceptível em algumas ocorrências do fonema /t/ ocorrendo como [tʃ] diante de vogal /e/ ou /o/, por exemplo. Nessa situação, não se pode dizer que [t] ocorre somente diante de [i], pelo fato de na localidade pesquisada, não ser comum essa ocorrência, ou seja, raramente é ocasionado e pelo fato também de ocorrer diante de [e] e [o].

Posto isto, também se pode afirmar que a linguagem é um fato social. Sofre influências, modificações e as inter-relações entre a língua e a sociedade são muito complexas e apresentam diferenças internas. A língua não é um código simples e único que pode ser usado da mesma forma em todas as situações, em qualquer análise é preciso levar em consideração variações ocorrentes em todos os níveis, seja ele fonético-fonológico, morfológico, ou sintático, faz parte da natureza da própria língua ou ocorre por influências diatópicas.

Portanto, as discussões e análise neste trabalho, são apresentadas no uso das variantes [t], [d] e [tʃ], [dʒ] existentes na fala de informantes de Delmiro Gouveia, variantes que mais favoreceram os fenômenos de palatalização foram as surdas, do que as sonoras ocorreram palatalização nas duas realizações, porém, a desvozeada favoreceu mais que a vozeada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, sobre a palatalização das oclusivas alveolares em Delmiro Gouveia (Alagoas), se buscou identificar e analisar fatores linguísticos e fonológicos que interferem no processo da realização da mesma, a partir dos dados das entrevistas aos informantes com um número de vinte dados da fala e mais de quinze ocorrências de palatalização encontradas nessas.

A análise foi feita de forma qualitativa dos dados, num processo de análise entre transcrever as falas e identificar a realização das oclusivas africadas e o ambiente de articulação em que ocorreram as mesmas. No processo de africacão, parece consistir em um caso caracterizado pelo próprio falante, em que motiva o mesmo a falar de tal maneira.

Mostrando que a realização recorrente da palatalização dá-se por oclusivas /t/ e /d/ diante de /i/ em algumas palavras, diante de /e/ e /o/, resultando em pronúncias africadas palato-alveolares [tʃ] e [dʒ], quando seguidos de vogal anterior alta [i, ɪ], mostrando toda a extensão da assimilação.

Observando vagamente a realização da variante linguística e extralinguística, percebendo destaque no condicionamento: faixa etária, sexo e contexto fonológico precedente. O contexto fonológico precedente a consoante surda e sonora, foi o que mais prevaleceu na palatalização das oclusivas alveolares, na tocante faixa etária e sexo, constatando que os falantes do sexo masculino com faixa etária entre 30 e 50 anos palatalizam com mais frequência que as falantes do sexo feminino. As mulheres se mostram mais conservadoras, se polícionam mais, porém ainda assim, palatalizam em algumas poucas palavras. Em relação aos jovens entre 20 e 30 anos, quase não se encontra ocorrência de palatalização.

A partir dos dados analisados, conclui-se que existem pessoas que produzem as africadas [tʃ] e [dʒ] diante de vogal /i/, mas, existem pessoas que não realizam esse preceito. Portanto, a palatalização das oclusivas alveolares em Delmiro Gouveia (Alagoas), advém de alguns aspectos variáveis: sincrônico e diacrônico, no sincrônico há o fator individual, pois, os falantes produzem uma sentença de palavras específicas do indivíduo, ocasionando assim, a africacão palato-alveolar e dão-se também das diferentes situações emocionais e estilos, em conversação mais formal ou informal. A variação social, pessoas de classes sociais diferentes que apresentam modos de falar diferentes. No diacrônico, salienta-se o fator histórico em

que o falante adquire ao longo do tempo e com idades bastante diferentes, ou seja, a faixa etária do indivíduo, é um dos, entre os demais fatores latentes na ocorrência da palatalização.

Exposto isto acima, relata-se um somatório de muitos subsistemas linguísticos, definindo assim, as diferentes variedades da língua, a palatalização é apenas um dos fatos, a mudança de lugar de articulação da oclusiva passando de alveolodental para palatoalveolar e tornam-se africadas.

Por fim, ao término deste trabalho, em futuras investigações, esperamos poder aprofundar mais o estudo a respeito das oclusivas alveolares, posto que tivemos falhas convicções em relação ao tema almejado. Esperamos aprofundar também em indagações relacionadas à teoria fonológica, de modo a explicar melhor as regras dos seguimentos anteriores e resolução na realização de variantes estudadas neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARNEMANN, Aline Rubiane & SANTOS, Patrícia dos. **Ferdinand de Saussure e o Curso de Linguística Geral: questão de pontos de vista**. Domínios de Lingu@gem, Universidade federal de Santa Maria – Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 121-130, jan./mar. 2016. ISSN: 1980-5799 [<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>].

BASTTITI, Elisa; ROSA, Renan Silveiro. **Variação e mudança linguística: análise em tempo real da palatalização das oclusivas alveolares em um falar do Rio Grande do Sul**. Web-Revista SOCIODIALETO, UEMS/Campo Grande, v. 2, n. 2, set. 2012. ISSN: 2178-1486 [[www.sociodialeto.com.br](http://www.sociodialeto.com.br)].

BASTTITI, Elisa; DORNELLES FILHO, Adalberto A.; PIRES LUCAS, João I.; BOVO, Nínive M. P. **Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].

BASTTITI, Elisa; HERMANS, Ben. **A palatalização das oclusivas alveolares: propriedades fixas e variáveis**. Alfa, São Paulo, 2008.

BÍBLIA Sagrada. Samuel. In: **Bíblia Católica Online**. Disponível em: <<http://www.pr.gonet.biz/biblia.php>>. Acesso em: 02/09/2018.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. p. 95-100.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 37-84.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís; BARBOZA, Clerton; GUIMARÃES, Daniela; NASCIMENTO, Katiane. **Revisitando a palatalização no português brasileiro**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 59-89, jul./dez. 2012.

DIAS, Eva Christina; **O uso variável das oclusivas alveolares /t,d/ em Florianópolis**. 2010.

EVANGELISTA, Flávia Regina de Santana; SANTANA, Rebeca Rodrigues de. **Palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ antecedidas por glide em São Cristóvão/SE**. Web-Revista SOCIODIALETO, UFS/Sergipe, v. 6, n. 18, maio, 2012. ISSN: 2178-1486 [www.sociodialeto.com.br].

FREITAG, Raquel Meister Ko; SANTOS, Adelmileise de Oliveira. Percepção de atitudes linguísticas em relação às africadas pós-alveolares em Sergipe. In: **A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. Sergipe, 2013.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

HISTÓRIA de Delmiro Gouveia. Disponível em: <  
<http://www.cultura.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios/historico-do-municipio-de-delmiro-gouveia> >. Acesso em: 20/06/2018.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, William. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. 2007. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. Disponível em: <  
[http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel\\_9\\_entrevista\\_labov.pdf](http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_9_entrevista_labov.pdf) >. Acesso em: 20/08/2018.

MOTA, Jacyra Andrade. Como fala o Nordeste: A variação fônica nos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil. In: **Anais do I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**. Salvador/BA, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1 – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008. p. 105-177. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**; org por Charles Bally, Albert Sechehaye. – 27. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

OLIVEIRA, Joseane Moreira de. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. Dissertação (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras – UFRJ, 2006.

RIBEIRO, Cristiane Conceição de Santana & CORRÊA, Thaís Regina de Andrade. **Avaliação social da palatalização de /t,d/ em Sergipe**. Revista Digital dos Programas de Pós-graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS/Feira de

Santana, v. 19, n. Especial, p. 108-123, março, 2018. ISSN: 1415-8973  
[<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>].

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**; org por Charles Bally, Albert Sechehaye. – 27. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Karoliny Monteiro da; OLIVEIRA, Alan Jardel. **Análise Varacionista da Palatalização de Oclusivas Alveolares no Português Alagoano**. Maceió: UFAL, 2011.

SANTOS, Andréa Mafra Oliveira dos. As africadas baianas em Sergipe e Alagoas a partir dos dados do projeto ALiB. In: **I CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUISTICOS**. 1., 2011, Vitória – ES.

SOUZA, G. G. A. **Palatalização de oclusivas alveolares em Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Sergipe, 2016.